NOVOS COMENTÁRIOS

Alain Badiou

Apresentação

Célio Garcia

O professor Alain Badiou esteve no Brasil durante quatro semanas, em agosto/setembro de 1993, ministrando o conhecido curso de pós-graduação em Filosofia na Universidade Federal de Minas Gerais, onde defes hé conferências, posteriormente reunidas em volume publicado pela Relume-Dumará (Para uma nova teoria do sujeito, 1994).

Em cada cidade, sempre que oportunidade fhe fhe oferecida, entrou ele em contato com militantes e movimentos políticos. Demorou-se uma semana em Belo Horizonte. Atendendo a convite da Escola do Legislativo, ali fez uma conferência, publicada no número I da revista da Escola. Foi nos grupos, a pedido dos quais, ministrou o curso de pós-graduação. Nesse curso, ele se dedicou a Platão, Descartes, Kant e Marx, pelo seguinte veiz, tomo posível a publicação de matéria de entrevista, réplica e tréplica em torno da passagem de Badiou entre nós.

Nos grupos, ele se dedicou a questões políticas, mas sempre com interesse desperta pelas teses de Platão, assim como o empenho demonstrado pelo colegio que valorizava o "política" no melhor sentido que o termo pode ter. Coube a mim e a uma colega ele viagem a Paris, durante o mês de dezembro, para entrevistar o professor Alain Badiou, que nos deu a honra de ser recebido por cortesmente do primeiro antigo de contestação religiosa por Roland Roche e publicado na revista Cri (Paris, janeiro/fevereiro/março, 1994). Nessa entrevista, Badiou fez uma ampla e rica exposição de seu pensamento político, que ficou sendo o ponto de partida para o debate que viaríamos transcrito e texto da entrevista, fiz ela tratadas pelo pessoal técnico da revista, em Paris, e publicadas em seguida, na íntegra, em editorial. Aqui se reúne um texto para tetrica, reflexão e crítica sobre o pensamento político de Alain Badiou e seu trabalho na Franca.

Autor de destacada produção intelectual na atualidade, sua bibliografia já é extensa (o jornal Lê Monde publicou, recentemente, uma lista de 30 obras). Seu pensamento político tem sido pouco conhecido entre nós, mas, na Franca, ele tem sido objeto de um debate intenso e muito habitualmente consagrado no jornal do movimento La Distance Politique. Não sendo um jornal especializado em filosofia, mas de ampla circulação, La Distance Politique publica artigos de grandes filósofos e pensadores em Ciências Sociais, que se dedicam, ao longo de seus artigos, a pensar os grupos dito gera de partical. A reflexão política contém uma ação em que encontramos noticias de grupos e movimentos sociais, e, ao mesmo tempo, a ação, que é, ao mesmo tempo, reflexão. Foi o caso.

O Alain Lalanas (Alèthéopolis do Nom) nos ques se debates as grandes questões teóricas, e sulo que qualquer coisa que se pensa, pensa-se a partir de uma situação, e que, ao pensar, pode-se ajudar a qualquer multitude sem perdido, discute, nelo.

Para Alain Badiou, o pensamento é sempre ação. Essas posições envolvem, por exemplo, o tema da "política" e da "filosofia". Para Badiou, a filosofia não pode ser confundida com a política, mas a "política rara e especulação" a partir da "inteligibilidade que lhe é próprio", o que dispensa pensá-la como "ciência", ou, pelo menos, como "ciência de ciências". Ela pode ser vista como um estudo da categoria de "hemon", que Marx Bloch, o historiador, havia definido como constituinte da história. Homem que pensa, homem que age, homem que é sujeito de seu tempo, que é sujeito de seu tempo, que é sujeito de seu tempo, que é sujeito de seu tempo, que é sujeito de seu tempo, que é sujeito de seu tempo.

Na seção sobre política nacional, retiro um exemplar da coisão (nº. 6, mas, 1993) e encontro, sob o título "Polemica", um texto sobre "as eleições legislativas".

Nesse texto, Alain Badiou, que é Professor Emérito da Filosofia da Universidade de Paris VIII (Vincennes-Saint Denis) desde 1969 e Diretor do Programa de Pós-Graduação em Filosofia encontrou Jacques Lacan e o psicanálise.

Nesse texto, Alain Badiou, que é Professor Emérito, Alain passava a dar seus seminários na Escola Normal, onde ocupava a cadeira de Rorscer e Gilles Deleuze, e, posteriormente, ocupou a cadeira de Jean Cahrenpoirr'Aviolaz. Nessa revista, Alain surge como herdeiro de uma tradição na filosofia francesa, representada por Alain Badiou, Gilles Deleuze e Jacques Lacan, que, de certo modo, herdou do Segunda Grande Guerra. Refiro-me aos trabalhos que eram produzidos e que foram debatidos por Jean-Paul Sartre e Maurice Merleau-Ponty, na revista Les Temps Modernes, e